

Bloco
Mauricio Diogo

*Vejo um bloco de mármore branco.
A rocha dura.
A rocha é dura.
O mármore tem textura.
É duro. Resistente. Sincero. Tem caráter.
Há mármore rosa, bege, azul, branco.
O escultor doma a pedra.
Como o escultor doma tal caráter?
O convence por horas e horas com pequenos argumentos.
Cada argumento no lugar certo. Uma nova forma vem a cada golpe.
Cada golpe molda a forma, mas se é branco fica branco.
Não é mais bloco, mas ainda é mármore.*

*O mármore domina o medo
Sua superfície está rígida
Espera agora.
O escultor maneja o seu cinzel,
atravessa seus veios.
Uma, duas, três...
Várias vezes.
O mármore se vê em pedaços
Seus pedaços não serão em vão.
Os seus pedaços não passarão em branco.*

Agora não há como voltar atrás.

Corto, corto, corto.
Não penso em nada além da pedra. Abro este bloco, destrincho
estes veios.
Não me distraio. Apenas a pedra.
Artéria, veia, nervo. Vejo este cadáver vindo à vida.
Músculos de pedra, nervo de pedra, coração de pedra.
A vida não me agrada, não lhe agradará também.

Oh bloco branco...
Imóvel não ficará.
Dança! Dança!

Não gosto dele.
Cale a boca!
Se tivesse uma, gritaria: não gosto dele!

Não grite faça!
Fazer o que? Estamos aos pedaços.
Se jogue na cara dele.
Quebre-lhe um dente!
Vaze um olho!
Quem é ele?
Ele é um só!
Somos muitos, ainda seremos mais!
Espalhados pelo chão.
Ele não sabe. Torna-nos mais forte!
Dividir para reinar.
Enquanto nos divide, nos fortalece.

*Há um corpo entre ossos e músculos dentro de uma pele discreta.
Um conflito entre carne e mármore.
Mármore branco de alma branca.
Cadáver insepulto, fétido.
A alma tem cores que o coração desconhece.
Nós criamos artistas, do barro ao mármore.
Palavras algozes, língua corda de forca.
A morte por palavra não é veloz.*

Minha inveja foi grande, a sua habilidade com as mãos, seu olho certo para a proporção, conhecedor de almas, me provocou de certo, a fazer aquilo que me é hábil e agradável, escrever.

Canalha, canalha, grande canalha!
TOMA, TOMA, PEDAÇO DE PEDRA, FORA, FORA!
Meu Deus, o que fiz? Quebraste o mármore!
Oh pedaços de mármore, por favor me desculpem!
Me desculpem!
Não são vocês a razão da minha ira.
Fiquem nesta caixa.

Não gosto dele.
Cale a boca!
Se tivesse uma, gritaria: não gosto dele!
Não grite, faça!
Fazer o que? Estamos aos pedaços.
Vai nos enterrar, estamos neste caixão!
Cala a boca, não é caixão é caixa.
É exílio!
Estamos no exílio. Divididos e exilados?
Quanto mais nos divide, mais vozes teremos.
Estamos no exílio!
Não é exílio é caixa!

Não é caixa é caixão.

**Corto, corto, corto.
Tiro o excesso de pedra.
Tiro você deste esquife de pedra.
Cabeça, tronco, membros.
Vejo este cadáver vindo à vida.
Não penso em nada além da pedra.
Não me distraio. Apenas a pedra.
A música não me agrada, não lhe esculpirei ouvidos.
Não lhe esculpo ouvido.
Se a música não me agrada, não lhe agradará também.**

**Desgraçados, parem com essa música!
Já mandei parar!**

**já mandei parar!
Não vão parar?**

**Minha caixa, minha caixa...
Tomem desgraçados, querem música? Querem música?**

**Agora estamos indo para o exílio!
Da caixa para o exílio.
Ele vai nos atirar, vai nos atirar.**

Tomem desgraçados...

**Minha pedra, não queira nunca ser como nós
Dou-lhe olhos, porém não dou-lhe lágrimas. Experimenta a minha.
É a alma que brota nos olhos.**

Esta história começa aqui.

**Oh!
Pedra, pedra.
Comigo me causa dor.
Pedra não me abate, mas me fere.
Sangue em mim consegue lavrar.
Sangue vermelho em minha testa.
Sangue que purge.
Suor que liberta.
Em minha testa: sangue, suor.**

Este sangue...
Tome minha adorável, receba este sangue...
Deixa este sangue percorrer suas veias, deixa este sangue encher suas veias.
Sangue do meu sangue, já é meu filho, minha adorável...

Minha consciência me diz: Gostaria de não participar deste texto, vou compor o meu próprio.

Aprenda com o objeto
Não é mais meu objeto, agora é carne.
É filho, carne da minha carne...

consciência diz: O conhecimento é imagem mental, é co-relação entre sujeito e objeto.

Só se quebra o silêncio por algo mais importante.

Agora está pronta minha criatura.
Esculpida a nossa semelhança.
Imune aos nossos infortúnios.
Tem artéria, veia, nervo.
Músculo, coração.
Cabeça, corpo.
Tem olhos.
Tem lágrimas.
Tem carne.
Tem meu sangue.
Por último, dou-lhe um ouvido para que possa escutar o que vou dizer!

Fala, fala... fala, fala!

... Sssooó ssse queee bra o sssileêncio pooor algooo
maisss impoortaante!

... ssoo sse quee bra o ssileêncio poor algoo maiss
importante?

O quee é maiss importante?

O ssilêncio... é mais importante? O que será? Mais importante?

Eu não sei! Eu não sei? Eu não sei!
Eu sei, sou pedra. Logo pedra sou!
Sou pedra.

Pedra não é! É ser agora, você está viva!

Vejo você, você me vê?
Ando... são minhas pernas? Meu pé, meus pés! Quantos pés?
Eu sei contar?

Dois braços, duas mãos, dez dedos, vinte dedos, dois pés.

Luz, a luz eu vejo claro está. Dois olhos tenho.

Sou pedra, sou pedra viva. Claro está. Está claro, a luz deixa
claro...
Vocês pessoas... seres vivos estão?

Vejo vocês, vocês me vêem?

Se vejo, posso ver cor! Quantas cores posso ver?
Vejo que quadro lindo pintado com muitas cores que posso ver,
mas não posso contar, sei contar mas não sei ao certo que cor é
que cor.

Pintura linda em quadro triste. Vejo pessoas tristes em seu
quadro artista.
Artista você é!

Porque o quadro deve assim ser por você pintado foi?

Me falta pensar, me falta saber pensar. Porque sou assim.

Ando... minhas pernas, minhas duas pernas, eu sei contar.

Eu pulo com minhas pernas. Pulo, pulo. Pulo alto, pulo baixo.
Levanto perna, abaixo, salto daqui pra lá, de lá pra cá.
ha ha ha ha...

Eu sei dançar. Eu sei dançar! Coreografia meus músculos de
pedras fazem coreografia linda com corpo frio.

Frio neste espaço vazio. O vazio é ausência de...
O hábil artista faz do vazio o seu atelier.

O hábil arquiteto dá o vazio, o hábil artista faz do vazio, seu atelier, a ausência torna possível o vazio.
Corpo de pedra vazio de alma.

Volume vazio de alma, escultura vazio de vida?
Eu sou vazio de vida!

Poetas me confortem, poeta me conforta.
Escreve que sou corpo que sou ser vivo estou!

Por teu corpo me apaixono.
Por teu frio corpo me apaixono.
Escreve poeta, poeta me conforta.

Lágrimas, eu tenho.
É a alma que brota nos olhos.
As lágrimas esvaziam a alma.
Quando estou triste perco aos pouco minha alma.
Minha querida não me deixe triste, escreve poeta.

Ouve o seu coração de pedra, escultura de pedra fria.
Meu coração de pedra. Ainda que só um ouvido tenho, eu escuto.
Não deveria ter dois ouvidos? Um ouvido ouço meia voz ou ouço quase música inteira?
Eu sei contar, mas não sei pensar, me falta saber pensar.

Meia música ou música inteira me abala a alma... música para o meu ouvido sua voz é música para meu ouvido.

Essa música...
ah, essa música...
me vale mais escutar do que falar...
falar o que?

Ah, essa música...

Só se quebra o silêncio por algo mais importante!
O que é mais importante que música? Sua voz é música para meu ouvido...

A fala foi imaginada por todos. Nossa personagem não dotou a sua obra com uma boca.

**Minha querida pedra, maravilhosa pedra, foi lindo, foi lindo.
Palavra por palavra, foi lindo.
Ainda lhe falta tempo, tempo em aprender as suas virtudes.
Não é somente uma pedra, é uma pedra muito especial!**

Sua obra é vã! Sua arte é inútil!

Você está viva minha pedra, não importa o que digam você está viva. Terá um futuro, provocará aos olhos das grandes multidões admiração.

Minha consciência diz: escultor...

Senão, pelo menos aos meus.

Não lhe será tarefa fácil inspirar um personagem meu,

Minha consciência não diga: Enquanto posso, impedirei.

**Este escultor não passará.
Nosso exílio termina aqui, todos contra um!
Da caixa para a ação...**

**Minhas pequenas partes
O que fazem?
Não entendam mal o meu benfeitor
Vejam vocês em quantas partes estou agora!**

**Nós queremos estar juntas novamente, uma única pedra!
Uma única pedra.
Esta caixa é desoladora.
Estamos tão perto, e tão separadas umas das outras.
Uma consciência para cada é horrível, o pensamento se transforma em eco.
Muitos ecos para um pensamento.
Dentro da caixa, dentro da mente.
Uma consciência para cada pequena pedra parte da grande pedra.
Você se tornou a grande pedra.**

**Não me tornei a grande pedra!
Não sei o que me tornei.
Um homem de pedra, grande pedra se torna?
Estou crescendo?**

Uma cópia de pedra que imita cresce?
Uma pedra não tem perna, braço, cabeça!

**Minha obra, não pense ser nada, tem agora a vida.
A vida que todos nós temos,
o medo e a coragem que todos nós temos,
também terá a felicidade.
A felicidade de poder fazer o próprio destino.**

sim, fazer o próprio destino.
o que é destino?
um fim em si.
fazer o destino.
fazer o destino é sair da caixa.
fim é nós voltamos a estar juntos,
um fim em nós é não estar só.
É ser de novo bloco

Não me ssinto capaz, não tenho coragem, tenho medo! Tenho medo? Tenho medo.

Não, não, não... tenha coragem!

Não tenho a sua coragem. Não sei o que é coragem.

**Se é do meu sangue, minha coragem tem.
Dei-lhe a minha coragem.
Dei-lhe o meu talento.**

Não tenho coragem, não tenho talento.
SSou um covarde, sou um parvo.
Sou um grande bloco de pedra, pesado, lento, e parvo.

Esta conversa me parece muito interessante, esta criatura está por seu livre arbítrio.

Eu não poderia imaginar que desse este fim a estes dois! Seu grande canalha!

**Não diga besteiras, se é parvo também sou?
Me olhe nós olhos! Sou parvo por acaso?
Se você é covarde, é porque não lhe dei o suficiente de sangue nas suas veias!
Isto corrijo com facilidade!**

Isto corrijo com facilidade?

Isto corrijo com facilidade... facilidade... facilidade...

Veja este cinzel, veja este cinzel!

*O que vai fazer meu escultor?!
Não faça o que penso que fará!*

Agora este cinzel não tem mais a quem obedecer, renuncio a ele.

**Venha minha querida me dê sua mão, assim... venha comigo.
Não tem ouvido, me escute. Não têm pernas? Ande, me
acompanhe.
Se tem medo, lhe coloco em um lugar seguro, venha e suba por
aqui, esta vendo? Não tem olhos?**

**Isto... suba aqui neste pedestal.
Linda!
Fique imóvel, que não lhe notarão... não lhe notando, não correrá
perigo, sem perigo não há razão para ter medo.**

Não me olhe mais...

Para mim esta história acaba aqui.

Escultor... lamente minha consciência

Cale-se

O que pensa que faz?

**Cale-se você também!
Vou embora, pra mim chega.**

Eu termino as histórias!

Termine a sua, a minha termino eu.

**Ele foi embora?
Ele foi embora!
Estamos livres?**

Nunca mais estaremos juntos.

Escultor, escultor!

Pedra, pedra!

Pensamentos

Escultor

Consciência

Perdendo a consciência

Separados

Caixa

Dentro da caixa

Fique quieto

Fique você

Fique quieto você

Eco eco eco

Pedra

Pedra

pedra

Eu fico iimóvel.

Eu fico iiiimóvel

Eu fico iiiiimóvel

Bloco iiiiimóvel ||||| .

-FIM-

ATENÇÃO

O acervo disponível para consulta neste site é composto de obras desenvolvidas pelos alunos do Núcleo de Dramaturgia do SESI/PR, e foram disponibilizadas tão somente para fins educacionais. Desta forma, é vedado ao usuário ou qualquer outra pessoa que tenha acesso ao conteúdo deste site, copiar, modificar, transferir, sublicenciar, vender, ou de qualquer forma, colocar à disposição de terceiros, sem autorização do detentor dos direitos autorais.

Contato do autor: Mauricio Diogo

Email: mdiogosantos@gmail.com